

*Base aérea de Anápolis no contexto da geopolítica  
brasileira*

*Base aérea del Anápolis en el contexto de la geopolítica  
brasileña*

*Airbase Anápolis in the context of the brazilian  
geopolitics*

Arlete Mendes Silva  
Universidade Estadual de Goiás – UnU Anápolis  
etelra19@yahoo.com.br

Marcos Augusto Marques Ataidés  
Universidade Estadual de Goiás – UnU Anápolis  
ataidesmarcos@gmail.com

Tânia Rocha dos Santos  
Universidade Estadual de Goiás – UnU Anápolis  
tania.rocha@hotmail.com

## **Resumo**

O poder Aéreo é uma das teorias geopolíticas utilizadas para controlar o espaço aéreo de um território, a construção da base aérea de Anápolis e um exemplo desse fato. Com ascensão dos militares no golpe de abril de 1964, a questão da defesa territorial tornou-se uma política pública para o território que deveria ser desenvolvida pelos militares, principalmente, nas obras de autores relacionados à Escola Superior de Guerra (ESG), com Golbery de Couto e Silva, General Carlos de Meira Mattos entre outros. Esse fato consolidava as perspectivas geopolíticas que vinham sendo utilizadas nas décadas anteriores, tanto por civis como Carlos Delgado de Carvalho e Everardo Backheuser, que escreveram obras sobre as questões geopolíticas no Brasil durante as décadas de 1920 até 1950. No campo militar as questões geopolíticas defendidas pelos militares como Mário Travassos, Lysias Rodrigues durante o mesmo período, tinham como ponto de convergência os estudos sobre as condições geográficas do território brasileiro e o papel do Estado. O objetivo do presente trabalho é analisar o contexto geopolítico brasileiro que propiciou a criação da primeira base aérea que receberia os aviões mais modernos da frota aérea brasileira, com a missão de defender o espaço aéreo da capital, dentro das delimitações da doutrina de segurança nacional desenvolvida pela ESG, dentro do governo militar e suas configurações territoriais.

**Palavras-chave:** Geopolítica, território, poder aéreo, capitalismo

## Resumen

El poder del aire es un teorías geopolíticas utilizados para controlar el espacio aéreo de un territorio, la construcción de Anápolis base aérea y un ejemplo de este hecho. Con el auge del golpe militar en abril de 1964, el tema de la defensa territorial se convirtió en una política pública para el territorio que debe ser desarrollado por los militares, especialmente en las obras de autores relacionados con la Escuela Superior de Guerra (ESG), con la Golbery Couto e Silva, el general Carlos de Meira Mattos y otros. Este hecho consolida las perspectivas geopolíticas que habían sido utilizados en décadas anteriores, tanto civiles como Carlos Delgado de Carvalho y Everardo Backheuser, que escribió obras sobre cuestiones geopolíticas en Brasil durante la década de 1920 hasta 1950. En los asuntos militares geopolíticas defendidas por los militares como Mario Travassos, Rodrigues Lysias durante el mismo período, tuvieron como punto de convergencia de los estudios de las condiciones geográficas del territorio brasileño, y el papel del Estado. El objetivo de este estudio es analizar el contexto brasileño geopolítica que llevó a la creación de la base aérea en primer lugar recibir la aerolínea aeronaves de la flota más moderna de Brasil, con la misión de defender el espacio aéreo de la capital, dentro de los límites de la doctrina de seguridad nacional desarrollado por ESG dentro del gobierno militar y sus configuraciones territoriales.

**Palabras clave:** Geopolítica, el territorio, el poder aéreo, el capitalismo

## Abstract

Power Air is one of the geopolitical theories used to control the airspace and a territory, the construction of the Anapolis air base and an example of this fact. The rise of the military coup in April 1964, the issue of territorial defense has become a public policy for the territory should be developed by the military, especially the works of authors related to the Higher School of War (ESG) as Golbery of Couto e Silva, General Carlos de Meira Mattos among others. This consolidated the geopolitical outlook that came in the decades before being used by civilians as Carlos Delgado de Carvalho and Everardo Backheuser who wrote works on the geopolitical issues in Brazil during the 1920s until 1950. In the military the geopolitical issues advocated by the military as Mario Travassos, Lysias Rodrigues during the same period, they had a point of convergence studies on the geographical conditions of the Brazilian territory and the role of the state. The objective of this study is to analyze the geopolitical context that gave Brazil the establishment of the first air base to receive the most modern aircraft of the Brazilian air fleet with the mission to defend the airspace of the capital, within the boundaries of the doctrine of national security developed ESG in the military government and its territorial configurations.

**Keyword:** geopolitics, territory, air power, capitalism

## **A teoria do poder aéreo e a proteção geopolítica do ar**

As teorias do poder marítimo em Mahan (1840-1914) e do poder terrestre em Mackinder (1861-1947), foram produzidas pelo estudo histórico das guerras, o poder aéreo foi fruto de uma sistematização de uma nova arma de guerra que surge na primeira década do século XX. O avião inaugura a dimensão do ar como campo de guerra, desenvolvendo a força aérea que juntamente com o exército e a marinha formam o tripé das forças armadas de um país.

O primeiro emprego da invenção de Santos Dumont (1873-1932), contrariando a visão pacífica do seu invento, que deveria ser um instrumento de lazer e de transporte, acabou sendo utilizado para fins bélicos, na Primeira Guerra Mundial (1914-1918), embora a utilização de balões para fotografar as aéreas inimigas fosse uma prática<sup>1</sup>, foi somente com o avião que guerra chegou nos céus. Durante a primeira guerra a questão das lutas de trincheiras dificultava a ofensiva na guerra, a utilização pelos alemães do reconhecimento aéreo com aviões permitia que esses visualizassem os alvos inimigos, fornecendo dados precisos para a artilharia. No entanto, como o desenvolvimento dos aviões modelo Fokker, que permitia a utilização de uma metralhadora próxima a hélice.

Segundo Proença Jr, Diniz e Raza (1999), o avião rapidamente deixou de ser apenas um instrumento de reconhecimento para se tornar uma arma de ataque, pois esse possibilitava carregar bombas, iniciando assim os primeiros bombardeios da história.

(...) Mais uma vez os alemães deram o tom da inovação e desenvolveram o bimotor Gotha, que entrou em ação no começo de 1917. Este foi o primeiro bombardeiro pesado da história da aviação, podendo voar a 129 km/h a 4.600 m de altura com carga de bombas de até 300 kg. Em 13 de junho de 1917, uma formação de 14 Gothas lançou 118 bombas sobre Londres em pleno dia, matando 160 pessoas e voltando em segurança para suas bases na Bélgica, tendo escapado dos 100 caças britânicos que partiram em seu encalço. O clamor público foi enorme, e o governo britânico encarregou então o general sul-africano Jan Smuts de estudar a melhor forma de se defender do bombardeio inimigo. ( 1999. p.140-141.)

<sup>1</sup> A utilização de balões para reconhecerem os espaços inimigos, foi aprimorado com o uso dos famosos Zeppelins, dirigíveis utilizados como transporte de passageiros, no entanto de pois de um acidente esses foram descartados. O Marechal Hermes da Fonseca do exército brasileiro foi o primeiro incentivador da utilização do ar para fins bélicos, em 1908 ocorreu o primeiro voo com fins de reconhecimento (aeroestação militar) de um balão com esses fins, mas infelizmente um acidente que vitimou o balonista , fez com que esse projeto fosse descartado.

Para Proença Jr, Diniz e Raza (1999) ao referir-se a comissão Smuts, formada pelo então primeiro ministro inglês Lloyd George e o próprio Smuts, revelava segundo esse último que a única forma de impedir esses bombardeios era uma retaliação as cidades alemãs utilizando os aviões, já que as táticas de defesa aérea não haviam funcionado, em um relatório ele afirmava que essa nova arma precisaria de um novo estado maior, pois naquela época os aviões eram ou do exército ou da marinha, foi assim que foi criada a força aérea inglesa a Real Força Aérea (RAF) em 1918, esse sistematizou que a melhor forma de defesa era um ataque, criando as noções de bombardeio estratégico.

No entanto coube ao italiano Giulio Douhet (1869-1930), engenheiro e oficial da artilharia do exército italiano, ser um dos primeiros entusiastas da utilização do avião como arma de guerra, pois em 1912 já advoga a utilização maciça do avião como fins bélicos. Quando iniciou a Primeira Guerra, esse foi um dos críticos das táticas italianas que não priorizavam a utilização dos aviões, foi preso e julgado por uma corte marcial por causa dessas críticas. No entanto, em 1920 após um inquérito a respeito das Derrotas italianas, suas ideias foram reabilitadas.

De acordo com Douhet, a superfície da terra representa, em relação ao oceano atmosférico, o papel que o litoral desempenha em relação ao mar. As condições são de todo semelhantes. A proteção da superfície terrestre contra os ataques aéreos não ficará assegurada com canhões e aviões de defesa, mas só poderá ser estabelecida se o inimigo for impedido de voar pela conquista do domínio do ar. (TOSTA 1984, p. 87).

A importância atribuída ao ar por Douhet, serviu para justificativa da criação de uma terceira força militar independente que seria a força aérea, além da intensificação dos investimentos em aeronaves de combate e bombardeio. Suas colocações a respeito da superioridade aérea, através do bombardeio foram superestimadas, pois ele acreditava que esse tipo de ataque levaria a uma situação de pânico tão intenso que as populações atingidas pressionariam os governos a fazerem a paz, a Segunda Guerra veio confirmar essa perspectiva superestimada. Douhat também influenciou no tipo de bombas que deveriam ser utilizadas, pois esse afirmava que em um bombardeio as bombas explosivas, incendiárias e as químicas deveriam ser utilizadas em conjunto, para ele um ataque constante permitiria o fim da guerra.

Para Tosta (1984), as contribuições de Alexander P. Seversky, afirmavam a dominação Poder Aéreo como um instrumento da política nacional da mesma forma que

o Poder Marítimo foi no século passado, suas colocações se baseavam na perspectiva da guerra-fria entre Estados Unidos (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), utilizando a representação de Spikmam azimutal<sup>2</sup>, traçava duas grandes áreas de domínio aéreo, na primeira tem um raio de alcance soviético que se estende da Eurásia, quase toda a África e a América do Norte até o sul do México, a segunda era de domínio americano, tendo um raio de ação que cobre toda as Américas, parte setentrional da África, Europa e quase toda a Ásia.

Nessa visão global do referido autor o conceito de defesa do Hemisfério Ocidental passa pelo eixo norte-sul, sendo a América dividida em três partes, a primeira relacionada no polo norte (Alasca, Canadá e Terra Nova), faixa de desenvolvimento das operações americanas para atingir a URSS, a segunda compreendendo o território dos EUA, que será uma faixa industrial responsável pela produção da máquina de guerra, a terceira faixa seria compreendida por toda a América Central e do Sul, responsáveis pelo abastecimento de alimentos e materiais estratégicos.

A visão do continente americano integrado contra o mundo comunista foi um dos elementos que levaram os golpes militares no continente durante o período da Guerra Fria, esse alinhamento propiciou as bases de organização militar no continente, que tinham com finalidade a “integração territorial” alinhada ao modelo norte-americano de defesa continental.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial as máquinas de guerra sejam terrestres, marítimas e aéreas, se transformaram investimentos substanciais para a indústria bélica. A geopolítica como um instrumento do Estado para garantir o controle do território atingia agora todos os limites e dimensões do espaço.

### **A geopolítica no Brasil e a proteção do território brasileiro**

O território brasileiro foi uma construção geopolítica que remonta a época colonial, passando do império para república, tendo como característica os discursos que glorificam a extensão territorial brasileira, e as riquezas naturais encontradas nesse

---

<sup>2</sup> Para as teorias de Spkymam a luta entre EUA e URSS, teria como ponto central o polo norte por representar a menor distância entre a América e a Ásia, o Riamland (região das fimbrias) significa a orla marítima do Velho continente, que parece cercar a ilha do Novo continente.

país, como se essa fossem utilizadas para o desenvolvimento da nação em todos os seus segmentos de classe, esconde-se assim que a integração territorial brasileira tinha uma finalidade relacionada a garantir apropriação desse recursos por setores que formavam a elite nessas diferentes épocas.

Com Everardo Beckauser,<sup>3</sup> as ideias de Ratzel relacionadas ao espaço e a posição aliadas as concepções geopolíticas de Kjéllem são sistematizadas de uma forma a reforçar a visão da construção de um Estado centralizador capaz de promover o desenvolvimento para o país, surgindo assim sua preferência por um regime autoritário.

A influência de Beckauser nos anos de 1920 e depois nas décadas seguintes, marcaram várias posições do governo Vargas (1930-1945), principalmente na fase ditatorial desse, a subordinação das oligarquias regionais ao poder central, através de um regime político autoritário, a visão das relações internacionais do Brasil como os países durante a eminência da Segunda Guerra são fatores que mostram algumas das ideias debatidas pelo referido autor nessa época. Outro fato que coloca as ligações da geopolítica como instrumento contra o comunismo é materializado um livro publicado por esse como o título “A sedução do Comunismo” de 1933, no qual o autor aponta uma série de interpretações sobre o comunismo que ocorria na URSS, que serviram de argumentos posteriores para criar o temor às transformações socialistas no Brasil.

A ordem antiga multiseular, consagrando a colocação da humanidade acima da promiscuidade dos animais, proclamava três degraus indispensáveis a qualquer organização social humana: indivíduo, a família, a sociedade. Si todos os seres vivos são indivíduos e alguns tem por instinto a ideia de grupamento em sociedade, só um tem noção de família: o homem. Pois bem, o comunismo decepa a trilogia. Quer degradar os homens ao nível dos animais. Só conserva os termos extremos: o indivíduo e a sociedade. Desconhece a família. (BACKHEUSER, 1933, p.8)

Em 1931 com a publicação do livro de Mário Travassos, Aspectos geográficos sul-americanos, no qual esse apresenta uma série de ideias sobre o papel geopolítico do Brasil na América do Sul, utilizando o conceito de Hertland de Mackinder para realidade sul-americana e reafirmando a tensão entre Argentina e Brasil, posteriormente esse livro recebeu o título de Projeção continental do Brasil.

---

<sup>3</sup> Elyseo de Carvalho, Delgado de Carvalho juntamente com Everardo Backheuser, foram os primeiros a sistematizar as ideias geopolíticas no Brasil, o fato é que o último desses autores deve uma produção mais consistente, publicando manuais de geopolítica e cursos, que eram ministrados nas universidade do Brasil.

As preocupações de Travassos em relação ao papel do Brasil em relação a América do Sul e sua rivalidade com a Argentina país que segunda essa visão ameaçaria a hegemonia brasileira nessa parte da América, na qual o Hertland sul-americano se encontraria na Bolívia, por causa da proximidade desse em relação as principais bacias hidrográficas do continente Prata (Argentina) Amazonas (Brasil), os aspectos de posição geográfica e o seu espaço são as principais referências para Travassos.

Com o advento da Segunda Guerra Mundial a localização do espaço Sul-americano na guerra, o território brasileiro assumiu uma importância primordial no conflito, a instalações das bases aérea em território nacional, para servir de apoio as campanhas no continente africano, o abastecimento da borracha para o exercito norte-americano, além da participação das forças armadas brasileiras no conflito a utilização de pilotos brasileiros em combates aéreos através da Força Aérea Brasileira (FAB), esse fato impulsionou mais a posição da FAB em relação a sua utilização na proteção do território nacional.

Para Myamoto (1995), com fim da guerra, o Brasil assumiria uma posição de alinhamento em relação aos Estados Unidos e o seu combate ao comunismo, intensificado no período da guerra-fria, essa fase tem como principal fato o surgimento da Escola Superior de Guerra (ESG) em 1949, que vai ser responsável pela efetivação de um pensamento que colocara o Brasil como grande potência.

O limiar da Grande Guerra e o advento da Escola Superior de Guerra vão imprimir uma nova direção aos estudos geopolíticos. De um lado surge uma nova geração de estudiosos: entre outros, Golbery de Couto Silva, Carlos de Meira Mattos, João Baptista Magalhães, Waldyr Godolphim, Aurélio de Lyra Tavares. Por outro lado, o clima de guerra fria reinante e o perigo do “inevitável confronto” entre o ocidente democrático e o mundo comunista vão influenciar decisivamente os novos estudos. Nesse período vai surgir a instituição que se convencionou designar como o laboratório ideológico das Forças Armadas brasileiras ( MYAMOTO 1995, p. 76-77)

A ESG terá um papel de estabelecer a doutrina e as bases ideológicas que orientaram o pensamento militar brasileiro, já que seu cursos serão destinados apenas aos militares, no currículo desses cursos os temas relacionados a Segurança Nacional, Objetivos Nacionais, Poder Nacional, Estratégia Nacional, Política Nacional e Desenvolvimento Nacional, a geopolítica seria vista pela ESG como um elemento teórico de apoio para o desenvolvimento dos temas citados.

A transferência da capital do Brasil para o planalto central, o deslocamento do litoral para o sertão era um dos assuntos pertinentes em relação ao segurança nacional, do país. Os militares sempre se posicionaram contrários a presença da capital no litoral, devido a facilidade de ataques vindos do exterior.

Em suma, o discurso geopolítico brasileiro desde a década de 1920 vem insistindo na transferência da Capital Federal para o “Planalto Central”. Essa preocupação expressa-se nas obras de geopolítica, em conferências, artigos na imprensa, ensaios em revistas como o Boletim Geográfico, a Revista Brasileira dos Municípios e outras; e, principalmente, em periódicos militares (revistas A defesa Nacional, Revista do Clube Militar e Segurança & Desenvolvimento (VESENTINI 1985, p. 86-87)

A visão militar tinha na perspectiva o aspecto de ocupação territorial do Brasil, embora esse processo tenha iniciado com a marcha para o oeste durante o governo Vargas e a construção de Goiânia, a necessidade de interiorização do poder militar e político passava pela mudança da capital.

O discurso geopolítico de isolar o centro do poder das pressões populares era objetivo de preocupação das elites dirigentes no governo de JK, concretizou esse ideal de segurança nacional da capital estava “livre” das pressões populares, já que a maior parte do operariado brasileiro se encontrava na região sudeste. Sendo o Centro-Oeste uma economia agrária, nesse período marcada por relações de subordinação aos grandes latifundiários, outra questão é que a maior parte da população se encontrava empregada nos setores relacionados aos serviços, criando uma forte dependência em relação ao governo.

Com a construção de Brasília passou-se a discutir a necessidade de criação de unidades militares para a proteção da nova capital da República surgindo à região geoestratégica. Esta foi uma das grandes preocupações dos governos militares pós 64, pois tinham interesses em reforçar a segurança militar da cidade e de seu entorno. Conforme a geopolítica,

(...) a implantação de Brasília no planalto goiano representa uma etapa fundamental da estratégia de ocupação mais efetiva do território nacional e de fortalecimento da segurança do Estado, implicando assim realocações nas bases logísticas e operacionais nas quais repousa a segurança da nação (VESENTINI 1987, p.163).

## **A base aérea de Anápolis e o contexto ditatorial brasileiro**

O golpe de 1964, que instalou a ditadura militar no Brasil por 20 anos, teve como prática a utilização de um projeto para o Brasil, a aliança entre a burguesia industrial e a financeira, que juntamente com os militares eram a base desse projeto. O qual estava inserido em uma realidade de apropriação das riquezas nacionais e a integração do país no modelo de desenvolvimento capitalista autoritário que utilizava o estado como vetor de suas práticas, excluindo a população das decisões políticas, aumentando a desigualdade regional do país.

A presença de empresas transnacionais, e de projetos agrícolas que visavam a ocupação territorial, aliados a uma legislação trabalhista que impedia as manifestações contra o achatamento salarial, os gastos militares para a profissionalização dos altos escalões de comando e da utilização de equipamentos de guerra, para o controle do território nacional, faziam parte dessa estratégia o mar, terra e ar deveriam ser controlados com mais rigor.

Para Becker (2003), o projeto geopolítico nessa fase se caracteriza pela necessidade de modernização das Forças Armadas do país para o controle do tempo e do espaço através do vetor científico-tecnológico. Esse desenvolvimento foi buscado através de projetos como o da construção, Base Aérea de Anápolis, a implementação da indústria bélica os investimentos na Empresa brasileira de Aeronáutica (EMBRAER), entre outros.

No final da década de 1960, durante a transição do governo Costa e Silva (1966-1969) para o governo Médici (1969-1973)<sup>4</sup>, a Força Aérea iniciou estudos para a formação de unidade de interceptação aérea, com o objetivo de preservar a soberania do espaço aéreo brasileiro e, especificamente, a região central do país. A cidade de Anápolis<sup>5</sup> foi considerada ideal para sediar a essa base.

---

<sup>4</sup> O período de maior resistência contra a ditadura militar brasileira ocorreu nesse período, a luta armada se intensificou tanto no campo quanto na cidade, a aprovação de medidas repressivas como a prisão perpetua e a pena de morte presentes na ementa constitucional de 1967, mostravam essa característica, as torturas e os assassinatos se intensificaram nessa fase. Também nesse período o governo militar propagava o chamado milagre econômico, as custas de um processo de endividamento externo, das grandes obras de construção e do achatamento salarial e da retiradas de leis que geram a instabilidade no emprego.

<sup>5</sup> A posição geográfica do Estado de Goiás, na qual Anápolis se encontra entre os paralelos 16, 19' 48''S e 48, 58' 23''W, de Greenwich, com altitudes entre 800 e 1.600m na zona fisiográfica do Mato grosso Goiano, onde se inicia o Planalto Central, no sul do Estado de Goiás, macro região do Centro-

No final da década de 1960, ocorreu na Base Aérea de Fortaleza uma reunião onde se fazia presente o então ministro da Aeronáutica Marechal-do-Ar Márcio de Souza e Mello. Tendo naquela oportunidade um encontro com os Comandantes de Caça onde surgiria a ideia inicial que acabaria na implantação da Base Aérea de Anápolis. Ao final da reunião, foi determinado pelo então Ministro da Aeronáutica a elaboração de um estudo com a finalidade de estabelecer um controle geral de todo o movimento aéreo. Foi criado um sistema que abrangia todo o território nacional com a finalidade de atender as necessidades de vigilância, controle e policiamento, e defesa do nosso espaço aéreo mediante um centro integrado com atribuições tanto da Defesa Aérea como do Tráfego Aéreo, denominado PRODACTA- Programa de Defesa e Controle de Tráfego Aéreo. (MORAIS, 1994, p.17)

O PRODACTA é um programa que promoveu a unificação dos sistemas de controle homogêneo com a dependência eletrônica do radar, foram implantadas os outros programas além do referido para controlar o espaço aéreo, o Centro Integrados de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (CINDACTA), no qual foi subdividido em três áreas integrantes de todo o sistema, todas operando com o Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasil (SISCEAB). A proteção do espaço da capital federa era o principal objetivo, porém o país necessitava de um controle melhor do seu espaço aéreo, após a construção de Brasília, intensificou-se o tráfego aéreo.

A escolha da aeronave destinada a essa base, foi os aviões MIRAGE III, da força aérea francesa, um dos motivos que pesou nessa escolha foi o histórico de combate desse modelo, já que este tinha participado na Guerra de Seis Dias, na qual a força aérea israelense a via ligado em solo o as forças aéreas do Egito e aliados, além das vitórias da força aérea paquistanesa contra a indiana em 1971. O primeiro fato foi decisivo na escolha do MIRAGE III, que era considerado o melhor avião caça da Europa ocidental.

No dia 10 de maio de 1970, após serem avaliados por engenheiros e pilotos da Força Aérea Brasileira foi anunciado que o Brasil tinha comprado treze MIRAGE III, monoplaces (um assento), biplace (assento duplo), os quais foram designados F103

---

Oeste. Além de ser uma cidade que tem uma das ocupações mais antigas do Estado deste o século XIX, com a construção de Goiânia da Belém-Brasília, e de Brasília, essa cidade assume uma posição estratégica tanto para o comércio regional e nacional, quanto para proteção da região centro-oeste e norte pela sua posição e pela base aérea.

EBR, para o primeiro F103 DBR para o segundo de fabricação francesa pela empresa Avions Marcel.

A construção da Base que seria a sede desses aviões ocorreu entre 1970 e 1975, ano de inauguração, a aérea da base fica no Km 04 da BR 414 e tem aproximadamente 300.000 m<sup>2</sup> e dividi-se em 12 prédios aos quais abriga os respectivos esquadrões. Como a base foi construída para sediar exclusivamente esses caças, foi implantado o Grupo de Defesa Aérea (1 GDA) ou Esquadrão Jaguar, como também é conhecido originou-se do antigo Núcleo da 1 Ala de Defesa Aérea (1 ALADA). Ativada em 9 de fevereiro de 1972, a primeira Alada foi criada para ser o braço armado do SISDACTA, implantado para prover uma rede de meios eletrônicos de detecção capaz de rastrear e identificar as aeronaves que sobrevoam o território brasileiro.

A 1 ALADA foi reestruturada, passando a ser denominada de Base Aérea de Anápolis (BAAN) e sediando o 1 Grupo de Defesa Aérea (1GDA) criado em 1979, esse tem como prioridade o estado de alerta permanente, cobrindo a aérea da capital federal e também da floresta Amazônica.

A visão de “proteção” da Amazônica e sistematizada pelo pensamento de Couto Silva (1981), passava pela criação da necessidade de ocupação dessa aérea e sua incorporação aos grandes projetos capitalistas de extração das riquezas naturais, e de deslocamento populacional, uma das estratégias foi o processo de colonização na Amazônia. Sendo assim, os MIRAGE III, teriam um papel essencial no controle desse território.

A integração da Amazônia foi considerada como prioridade máxima por razões de acumulação e de legitimação. A ocupação foi vista como capaz de promover o “equilíbrio” geopolítico interno e externo, oferecendo uma solução completa para os problemas de tensão social na periferia e para o crescimento no centro, como também servindo para incrementar a predominância do Brasil na América do Sul. (BECKER, 2003, p. 149-150)

Como se pode observar uma das preocupações constantes nos projetos geopolíticos brasileiros é a proteção dos seus espaços territoriais (aéreo, marítimo e terrestre). Sendo assim, pela primeira vez na história recente do Brasil existiu a tentativa de criação de um sistema de vigilância que assegura-se o controle desses espaços, através da BAAN. O objetivo da geopolítica prática no Brasil consiste assegurar o

controle do território para o desenvolvimento do capitalismo, as consequências sociais desse processo são escamoteadas pelo discurso nacionalista e de integração nacional.

## Referências

BACKHEUSER, Everardo. **A Sedução do Comunismo**. Rio de Janeiro: Centro D. Vital, 1933.

BECKER, Bertha K. e EGLER, Claudio A. **Brasil** – Uma nova potência regional na economia mundo. 4ª edição Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 2003.

[http://www.clubemundo.com.br/revistapangea/show\\_news.asp?n=316&ed=4](http://www.clubemundo.com.br/revistapangea/show_news.asp?n=316&ed=4). Acesso em 3 de abril de 2009.

[http://www.ordemdebatalha.com/fab/fab\\_anapolis.htm](http://www.ordemdebatalha.com/fab/fab_anapolis.htm) Acesso em 12 de abril 2009.

<http://www.ordemdebatalha.com/fab/mirage3.htm>. Acesso em 29 de março de 2009.

MORAIS, Arthur Luis Ribeiro. **Importância sócio-econômico da Base Aérea para o município de Anápolis**. 2004. Monografia, Universidade Estadual de Goiás. UCSEH, Anápolis, 2004.

MYAMOTO, Shiguenoli. **Geopolítica e poder no Brasil**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

PROENÇA JR, Domício. DINIZ, Eugenio. RAZA, Salvador Ghelfi Raza. **Guia de Estudos de Estratégia**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar. 1999.

SILVA, Golbery do Couto. **Conjuntura Política Nacional e Poder Executivo & Geopolítica do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1981.

TOSTA, Octavio. **Teorias Geopolíticas**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1984.

VESENTINI, José Willian. **A Capital da Geopolítica**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987.

Recebido para publicação em agosto de 2012  
Aprovado para publicação em outubro de 2012